

DOSSIER

ITINERANTES - TRANSFORMANDO RUMOS

Cristina Marques Gomes¹ – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

A INSPIRAÇÃO – A CAIXA DE BRINQUEDOS DO RUBEM ALVES²

Rubem Alves

colunista da Folha de S.Paulo

A idéia de que o corpo carrega duas caixas —uma caixa de ferramentas, na mão direita, e uma caixa de brinquedos, na mão esquerda— apareceu enquanto eu me dedicava a mastigar, ruminar e digerir santo Agostinho.

Como você deve saber, eu leio antropofagicamente. Porque os livros são feitos com a carne e o sangue daqueles que os escrevem. Dos livros, pode-se dizer o que os sacerdotes dizem da eucaristia: "Isso é o meu corpo; isso é a minha carne".

Santo Agostinho não disse como eu digo. O que digo é o que ele disse depois de passado pelos meus processos digestivos. A diferença é que ele disse na grave linguagem dos teólogos e filósofos. E eu digo a mesma coisa na leve linguagem dos bufões e do riso.

Pois santo Agostinho, resumindo o seu pensamento, disse que todas as coisas que existem se dividem em duas ordens distintas. A ordem do "uti" (ele escrevia em latim) e a ordem do "frui". "Uti" significa o que é útil, utilizável, utensílio. Usar uma coisa é utilizá-la para obter uma outra coisa. "Frui" significa fruir, usufruir, desfrutar, amar uma coisa por causa dela mesma.

A ordem do "uti" é o lugar do poder. Todos os utensílios, ferramentas, são inventados para aumentar o poder do corpo. A ordem do "frui" é a ordem do amor —coisas que não são

¹ Docente e Chefe do Departamento de Turismo e Patrimônio da Escola de Museologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutoranda em Ciência da Informação, Mestre e Bacharel em Turismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Coordenadora do Projeto de Extensão Itinerantes Transformando Rumos da UNIRIO.

² Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u877.shtml>

utilizadas, que não são ferramentas, que não servem para nada. Elas não são úteis; são inúteis. Porque não são para serem usadas, mas para serem gozadas. Aí você me pergunta: quem seria tolo de gastar tempo com coisas que não servem para nada? Aquilo que não tem utilidade é jogado no lixo: lâmpada queimada, tubo de pasta dental vazio, caneta sem tinta....

Faz tempo, preguei uma peça num grupo de cidadãos da terceira idade. Velhos aposentados. "Inúteis" —comecei a minha fala solenemente. "Então os senhores e as senhoras finalmente chegaram à idade em que são totalmente inúteis..." Foi um pandemônio. Ficaram bravos, me interromperam e trataram de apresentar as provas de que ainda eram úteis. Da sua utilidade dependia o sentido de suas vidas.

Minha provocação dera o resultado esperado. Comecei, mansamente, a argumentar. "Então vocês encontram sentido para suas vidas na sua utilidade. Vocês são ferramentas. Não serão jogados no lixo. Vassouras, mesmo velhas, são úteis. Uma música do Tom Jobim é inútil. Não há o que fazer com ela. Os senhores e as senhoras estão me dizendo que se parecem mais com as vassouras que com a música do Tom... Papel higiênico é muito útil. Não é preciso explicar. Mas um poema da Cecília Meireles é inútil. Não é ferramenta. Não há o que fazer com ele. Os senhores e as senhoras estão me dizendo que preferem a companhia do papel higiênico à do poema da Cecília..." E assim fui acrescentando exemplos. De repente os seus rostos se modificaram e compreenderam... A vida não se justifica pela utilidade, mas pelo prazer e pela alegria —moradores da ordem da fruição. Por isso Oswald de Andrade, no "Manifesto Antropofágico", repetiu várias vezes: "A alegria é a prova dos nove, a alegria é a prova dos nove..."

E foi precisamente isso o que disse santo Agostinho. As coisas da caixa de ferramentas, do poder, são meios de vida, necessários para a sobrevivência (saúde é uma das coisas que moram na caixa de ferramentas. Saúde é poder. Mas há muitas pessoas que gozam de perfeita saúde física e, a despeito disso, se matam de tédio). As ferramentas não nos dão razões para viver; são chaves para a caixa dos brinquedos.

Santo Agostinho não usou a palavra "brinquedo". Sou eu quem a usa porque não encontro outra mais apropriada. Armar quebra-cabeças, empinar pipa, rodar pião, jogar xadrez ou bilboquê, jogar sinuca, dançar, ler um conto, ver caleidoscópio: tudo isso não leva a nada. Essas coisas não existem para levar a coisa alguma. Quem está brincando já chegou. Comparem a intensidade das crianças ao brincar com o seu sofrimento ao fazer fichas de leitura! Afinal de contas, para que servem as fichas de leitura? São úteis? Dão prazer? Livros podem ser brinquedos? O inglês e o alemão têm uma felicidade que não temos. Têm uma única palavra para se referir ao brinquedo e à arte. No inglês, "play". No alemão, "spielen". Arte e brinquedo são a mesma coisa: atividades inúteis que dão prazer e alegria. Poesia, música, pintura, escultura, dança, teatro, culinária: são brincadeiras que inventamos para que o corpo encontre a felicidade, ainda que em breves momentos de distração, como diria Guimarães Rosa.

Esse é o resumo da minha filosofia da educação. Resta perguntar: os saberes que se ensinam em nossas escolas são ferramentas? Tornam os alunos mais competentes para executar as tarefas práticas do cotidiano? E eles, alunos, aprendem a ver os objetos do mundo como se fossem brinquedos? Têm mais alegria? Infelizmente, não há avaliações de múltipla escolha para medir alegria...

O ITINERANTES

O Projeto de Extensão *Itinerantes – Transformando Rumos* é constituído por um grupo de discentes e docentes da UNIRIO³, com base na experiência do Projeto Rosa dos Ventos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Os dois projetos têm o intuito comum da responsabilidade social aliado as práticas de ensino e pesquisas desenvolvidas nas respectivas instituições. O público-alvo do Itinerantes é

³Sob a coordenação da autora desse dossiê-ensaio.

composto pela comunidade economicamente desfavorecida do Estado do Rio de Janeiro que tem seu direito ao lazer e à educação reprimidos pela conjuntura social em que se inserem⁴.

A equipe do Itinerantes concebe o ato de viajar não como um fim, mas como um meio à disposição do homem para o descanso, as novas descobertas, o enriquecimento cultural, o crescimento espiritual, a tomada de consciência quanto a diferentes realidades, a troca de experiências e o exercício da participação (ROZENBERG, 1996). Adotam-se os parâmetros do Bureau International du Tourisme Social – BITS, associação sem fins lucrativos que tem como objetivo a difusão do Turismo Social em escala mundial, o definindo como “o conjunto de relações e de fenômenos resultantes da participação no Turismo de camadas sociais de rendas modestas, participação que se torna possível ou é facilitada por medidas de caráter social bem definidas”.

O projeto nasceu em 2006 e tendo como suporte o paradigma do Lazer Turístico-Social desenvolveu uma série de atividades regulares em parceria: com uma ONG de Niterói; com os idosos do Programa de Assistência Integral à Pessoa da Terceira idade - Grupo Renascer - da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); com o Projeto Favela Receptiva (empreendimento de hospedagem familiar – *Bed and Breakfast* - em comunidades de baixa renda); a ONG Núcleo de Oficinas Terapêuticas; dentre outras e, atualmente, alguns Oficinas de Cinema, Fotografia e Artes Manuais estão sendo direcionadas às crianças da Escola Pública Minas Gerais - RJ.

O Itinerantes recebeu, além de diversos apoios em relação às cortesias de ingressos nos atrativos, restaurantes, etc, ajuda financeira (com a compra de um computador e uma impressora) e duas bolsistas do edital de *Pesquisa com Compromisso Social* organizado pelo Departamento de Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 2006, além disso, no presente ano fomos contemplados pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro através da Seleção de Projetos Sociais relacionados a atividades junto aos turistas na cidade (Secretaria Especial de Turismo – SETUR - Convênio nº357/04 com o Ministério

⁴ Parte integrante do texto do Projeto Rosa dos Ventos da ECA/USP que possui o mesmo público-alvo – a diferença está no Estado base das duas Universidades em questão (USP e UNIRIO).

do Turismo), no entanto, a verba destinada para tal fim, simplesmente não foi aplicada pela SETUR por motivos desconhecidos e sem nenhuma justificativa plausível.

EQUIPE ATUAL - DISCENTES

- x Alice Braune Guerra
- x Amanda Louise Bento Gonçalves
- x Bernardo Menucci Bachur da Silva
- x Fernanda da Silva F. Rodrigues
- x Gabriel C. Miranda
- x Gabriela Cristina P. de Melo
- x Ingrid Almeida B. Pena
- x Isabela Souza da Silva
- x Larissa de Onofre Santos
- x Marcello Victalino Sant'Anna
- x Maria Gabriela Barbosa Raposo
- x Rafael Avila
- x Rafaela Pinto da Costa
- x Raquel Stern
- x Richelli do Nascimento Silva
- x Rúbia Marzochi
- x Tayana Cruz Cardoso

OS OBJETIVOS DO ITINERANTES

- i. Fomentar a atividade lúdica, através de atividades práticas que envolvam a visitaçãõ de atrativos turísticos – ligados ao patrimônio;
- ii. Aguçar a curiosidade histórica e a percepção sobre os aspectos culturais e ambientais

- da sociedade em questão;
- iii. Promover o aprendizado do Patrimônio Material e Imaterial;
 - iv. Contribuir para a formação do cidadão;
 - v. Proporcionar aos alunos do Curso de Turismo da UNIRIO uma vivência prática de atividades ligadas ao Terceiro Setor;

METODOLOGIA PARTICIPATIVA

Os aspectos metodológicos inerentes ao desenvolvimento do Itinerantes serão descritos em consonância com as seguintes etapas:

- Acompanhamento semanal das atividades gerais realizadas pelos parceiros;
- Desenvolvimento de um planejamento específico em relação às variáveis das comunidades que nortearão os apontamentos vindouros;
- Desenvolvimento das ações empíricas sociais voltadas às comunidades parceiras - tal processo não advém de um modelo “pré-estabelecido” mas, por vezes, adotará as variáveis Comunidades /Carentes, Cultura/Ambientação de Base Histórica, Lazer Turístico-Social/ Educação, Urbano/ Rural, Espaço/Território, dentre outras, tendo como instrumental a composição das experiências advindas de diversas instâncias.
- Em princípio, tem-se 3 (três) etapas básicas, são elas:

Atividades Pré-Passeio: Planejamento por parte da Equipe do Itinerantes; Promoção do Encontro entre os docentes e discentes do Itinerantes com as comunidades parceiras; Realização de Atividades culturais, históricas, ambientais e lúdicas nas Oficinas “Pré-Passeio”; Avaliação dos Resultados alcançados; Configuração de Propostas para o Passeio; Planejamento de todos os detalhes técnicos do Roteiro; Apresentação do Roteiro final ao público-alvo das

instituições parceiras; Sistematização das opiniões dos envolvidos; Reelaboração e Planejamento Final.

Passeio: Planejamento; Execução; Desenvolvimento; e Avaliação.

Atividades Pós-Passeio: Planejamento por parte da Equipe do Itinerantes; Promoção do Encontro Pós-Passeio entre os docentes e discentes do Itinerantes e as comunidades parceiras; Ampliação dos aspectos desenvolvidos no Pré-Passeio e no Passeio em si, através da promoção de eventos, debates, exposições e trabalhos de redação oriundos das comunidades; Avaliação dos Resultados alcançados; Configuração de Propostas para o próximo Pré-Passeio.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA – MARIA GABRIELA RAPOSO

Maria Gabriela Raposo

Aluna do Curso de Graduação em Turismo da UNIRIO

Bolsista de Extensão do Projeto Itinerantes

Quando se pensa em um trabalho é normal pensar que ele trará alguma recompensa. E acho que é muito assim que funciona, pelo menos no meu mundinho que há muito deixou de ser perfeito. Mas conversando esses dias com um conhecido sobre meu trabalho voluntário nos Jogos Pan-americanos percebi que a concepção de “recompensa” anda deturpada. Ele afirmava que este tipo de atitude é algo que não vale a pena. Não havia nenhuma compensação já que não iam pagar. Para ele, e para muitas pessoas com quem conversei depois sobre o mesmo assunto, recompensa é sinônimo de dinheiro. Fiquei assustada em descobrir que as pessoas pensam assim de verdade. E o pior, não são algumas pessoas, e sim grande parte delas.

Pra mim, recompensa tem um amplo significado. É um prêmio sim, como diz o Aurélio. Mas não em dinheiro. Pode ser simplesmente um sorriso, uma atitude, um olhar de agradecimento do outro. Pode até mesmo ser uma sensação totalmente íntima e pessoal,

compreendida só por nós mesmos. É como me sinto em relação a qualquer trabalho que faço por prazer, meu ou dos outros. Acho que eles se fundem. Por isso às vezes escolho o caminho mais difícil. Simplesmente por prazer. É como me sinto em relação ao Itinerantes, um projeto que eu ajudei a criar, que sinto uma felicidade enorme em vê-lo crescer, algo porque brigo e torço, que me deixa feliz ao fim de um passeio ao ouvir um “obrigado, tia”, que me faz ficar emocionada e lacrimejar os olhos, que sinto falta quando, por algum motivo, me afasto. Pode até parecer besteira pra quem é de fora. E depois das minhas últimas conversas, acho que parece mesmo. Mas quer saber? Não me importo. Essas pessoas, que não são capazes de enxergar este tipo de coisa, eu não quero por perto. Preciso de um fundo cor de rosa pra viver bem, de uma mágica que ainda acredito existir e tenho medo de perder com o passar do tempo. Adultos perdem isso com facilidade. A maioria deles é pragmáticos demais, apressados demais, atarefados demais. Às vezes me vejo um pouco assim, me sinto quase um deles. E coisas boas como o Itinerantes e as pessoas que fazem parte dele me ajudam a lembrar de quem realmente sou e o que realmente importa. Sinto-me orgulhosa de não ser adulta. Ultimamente para mim esta palavra adquiriu um sentido completamente novo e pejorativo.

Não quero parecer melhor que os outros (definitivamente não sou) ou mudar o mundo (tá, isso às vezes...). Gosto de dinheiro sim. Ele me traz muitas coisas boas e não vivo somente com o necessário. É uma ótima e muitas vezes a única motivação para um trabalho... Mas definitivamente não é a única. Dinheiro tornaria as coisas mais fáceis, compraria um ônibus, lanches e quem sabe nos levaria ao São Francisco...